

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Caminhada da Cruz: A semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se uma “Caminhada da Cruz” no próximo domingo, dia 29, com início pelas 11 h., no fim da Eucaristia Dominical. Esta iniciativa da Catequese terá o seguinte programa: 10 h. – Eucaristia Dominical, na igreja Paroquial: 11 h. – Início da caminhada pelo chamado “caminho do cano em direcção à Capela de S. Mamede, em Areosa, com algumas paragens para descanso e breve reflexão: 13 h. – Almoço, com partilha de Farnéis e convívio; 14,30 h – Início da Via Sacra, percorrendo caminhos e atalhos da montanha de Santa Luzia, reflectindo e rezando juntos, cantando o amor misericordioso de Deus Criador e Salvador, manifestado em Jesus, especialmente na sua paixão e morte na Cruz, para que com Ele ressuscitemos para uma vida nova. Os textos e cânticos são preparados pela Catequese da Adolescência e pelo Grupo de Jovens, e executados ao som da viola; Pelas 17 h. – Reabertura de farnéis para a merenda e convívio; Pelas 18 h. – Regresso.

O pároco e Catequistas convidam toda a gente a participar nesta “Caminhada da

Cruz”, mas sobretudo todos os adolescentes e jovens da paróquia, juntamente com seus familiares e amigos.

Contas do Ofertório mensal: No Ofertório de Março para a nova Igreja, foram entregues os seguintes contributos. por ordem decrescente: Anónimo – 120 €; Notas e moedas soltas – 87,48 €; Anónimo – 50 €; Anónimo – 30 €; Manuel Pinto Oliveira, Maria Margarida da Silva Coimbra Lages e 1 anónimo – 20 € cada; António Maria Pereira Mota, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 3 anónimos – 10 € cada; 3 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 422,48 €. Um grande “Bem hajam” para todos os que contribuíram!

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova igreja e Centro Paroquia1: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 10 € (referente à venda de bolos); Maria dos Anjos – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
23	Seg	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Ter	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Qua	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; José Pereira e família; Maria Alice do Sacramento da Rocha (30.º dia); Luís Gonçalves Vieira
26	Qui	19,15	Etelvina Martins de Sousa Miranda; José Araújo Gomes
27	Sex	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Sáb	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Duarte Fernandes Pereira; José Lino de Freitas Ferreira; Arnaldo Passos Viana; António Gonçalves Vieira; Cecília de Abreu Cardoso
29	Dom	10	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

N.º 422 – 22/03/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4.º Domingo da Quaresma – Ano B



«disse Jesus a Nicodemos: “Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”.» (Evangelho)

Liberdade de imprensa e combate à corrupção

Encontro com autoridades políticas marcado por alertas de Bento XVI. Angola abre portas a Concordata

Bento XVI defendeu esta Sexta-feira em Luanda a necessidade de “acabar de uma vez por todas com a corrupção” e promover uma comunicação social “livre”.

O Papa falava num encontro no palácio presidencial, junto do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, de autoridades políticas e civis e membros do Corpo Diplomático.

Aos africanos em geral, o Papa sublinhou que, “armados de um coração íntegro, magnânimo e compassivo”, poderão “transformar este continente, libertando o povo do flagelo da avidez, da violência e da desordem e guiando-o pela senda daqueles princípios que são indispensáveis em qualquer democracia civil moderna”.

Nesse contexto, elencou necessidades como “o respeito e promoção dos direitos humanos, um governo transparente, uma magistratura indepen-

dente, uma comunicação social livre, uma administração pública honesta, uma rede de escolas e de hospitais que funcionem de modo adequado e a firme determinação - radicada na conversão dos corações - de acabar de uma vez por todas com a corrupção”.

Depois de fazer referência a “uma Angola que se levanta, depois de 27 anos de guerra civil que devastou o país”, Bento XVI apontou a estabilidade e liberdade como frutos da paz.

Num elenco de várias preocupações que levava consigo até África, o Papa denunciou “o jugo opressivo sobre mulheres e jovens meninas” e a prática “inqualificável” da “violenta exploração sexual”.

O discurso papal apontou ainda o dedo às “políticas de quantos estão a ameaçar os alicerces do edifício social”, promovendo o “aborto como cuidado de saúde materna” ou a “supressão da vida como uma questão de saúde reprodutiva”.

A Igreja, assegurou Bento XVI, estará sempre “ao lado dos mais pobres deste continente”, apoiando as famílias, em particular as atingidas pelas consequências da SIDA.

Referindo “a necessidade duma perspectiva ética do desenvolvimento”, Bento XVI sublinhou que “as pessoas deste continente pedem justamente uma conversão - profundamente convicta e duradoura - dos corações à fraternidade”.

“A quantos servem na política, na administração pública, nas agências internacionais e nas companhias multinacionais”, os africanos pedem sobretudo que “permaneçam ao seu lado de modo verdadeiramente humano, acompanhando pessoas, famílias e comunidades, mas sem as substituir”.

(Continua na pág. 3)

4.º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Crón. 36, 14-16.19-23

2.ª leitura: Ef. 2, 4-10

Evangelho: Jo. 3, 14-21

- A caminho -

Todos sabemos que “a vida é movimento” e “parar é morrer”. Mas a vida, de verdade, é muito mais que isso. Caso contrário, a nossa cultura ocidental, com tanta pressa e frenesim, estaria cheia de vida! De facto, para viver não basta mexer-se ou movimentar-se – é preciso ter um rumo, que lhe dê sentido, conteúdo e densidade.

É disso que nos fala a Palavra do Senhor deste domingo. Na primeira leitura, os Judeus são convidados a porem-se a caminho da sua terra e reconstruírem o Templo de Jerusalém, isto é, a refazerem as suas vidas, pela renovação da sua relação com Deus, a fonte de sentido para eles.

Por sua vez, S. Paulo lembra-nos que fomos criados por Deus, em Jesus Cristo, o qual nos aponta as boas obras de antemão preparadas, como “caminho que devemos seguir”.

No evangelho, Jesus fala do ‘seu’ caminho – o caminho da cruz, simbolizado na serpente de bronze elevada por Moisés no deserto. Paradoxalmente, Jesus apresenta este caminho de morte, como o caminho da vida em plenitude: “quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”. E o evangelista Lucas com frequência nos relembra “indo Jesus a caminho de Jerusalém”.

Não se trata apenas daquela morte inexorável (“de cada dia e um dia”), mas do caminho por Deus escolhido para nos manifestar até onde vai o seu amor por nós: “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito”. N’Ele, as nossas mortes de cada dia podem tornar-se em fonte de vida, se forem vividas com sentido, abraçadas com amor e por amor.

Também para a cultura de hoje, Cristo continuará a ser “loucura e escândalo”, mas, para nós, os crentes, é “poder e sabedoria de Deus”. Por isso, este tempo da Quaresma é o tempo oportuno para redefinirmos o rumo da nossa vida e nos pormos a caminho com determinação e confiança, fazendo nosso o hino da caminhada:

Escutemos a voz que chama o povo
Para sair do Egipto do pecado
E seguindo o caminho do deserto
Acolhamos humildes a palavra .

Este povo de Deus que reza e canta,
Desde o Nilo ao Jordão vai caminhando
Convertido o maná na Eucaristia
E o deserto em doce paraíso.

No alto do Calvário a Cruz proclama
A nova lei do amor e da justiça:
O lado do Senhor está aberto
Como fonte perene de água viva.

Adoremos o Pai onipotente
E seu Filho o Senhor que nos salvou
E o Espírito de Deus que em fogo ardente
Purifica e renova os corações.

Vamos todos guiados pela esperança,
confiados no braço do Deus forte,
entre as luzes e sombras do caminho
que nos conduz à Terra Prometida

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Encontro mensal de Formação Cristã: Neste sábado, dia 21, por ser o 3.º do mês, haverá mais um Encontro mensal de Formação Cristã, para jovens e adultos, no Centro Paroquial de Carreço. Participe!

Via Sacra pública pelas ruas da paróquia: Neste domingo, dia 22, às 20,30 h., à semelhança dos anos anteriores, realiza-se a Via Sacra pública pelas ruas da paróquia. Começa e termina na Igreja Paroquial. Participe!

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 25, na parte da tarde. As famílias que têm pessoas doentes em casa que não possam deslocar-se à igreja lembrem-lhes o dever da Comunhão Pascal para todos os católicos e avisem o pároco para que os possa visitar.

Conferência Quaresmal: Na próxima 6.ª feira, dia 27, às 21 h., no Salão de Catequese, haverá uma Conferência subordinada ao tema proposto pela Diocese para este Ano Pastoral “Jesus Cristo, Palavra de Deus feita Amor no meio de nós”. Será orientada pelo Pe. Doutor Domingos Vieira, pároco de Afife. Participe!

(Continua na pág. 4)

Liberdade de imprensa e combate à corrupção – Bento XVI em Angola

(Continuação da pág. 3)

“O desenvolvimento económico e social da África requer a coordenação do Governo nacional com as iniciativas regionais e com as decisões internacionais. Uma tal coordenação supõe que as nações africanas não sejam vistas apenas como destinatárias dos planos e soluções elaborados por outros. Os próprios africanos, trabalhando juntos para o bem das suas comunidades, devem ser os agentes primários do seu desenvolvimento”, observou.

O Papa enfatizou a necessidade de apoiar as iniciativas internacionais que favoreçam segurança, estabilidade e desenvolvimento, nomeadamente na Região dos Grandes Lagos. “É urgente e importante que a comunidade internacional coordene esforços para enfrentar a questão das alterações climáticas e cumpra os compromissos em prol do desenvolvimento, concretizando nomeadamente a promessa, muitas vezes repetida pelos países desenvolvidos, de destinarem 0,7% do seu PIB a ajudas oficiais ao desenvolvimento”, declarou.

Bento XVI confidenciou que os dias já passados em África nele têm suscitado “a profunda alegria profunda que se sente quando nos encontramos entre família”.

Junto dos líderes políticos em Angola, o Papa apontou exemplos de pessoas que “em troca de um magro salário”, servem com dedicação as suas comunidades, bem como os voluntários.

José Eduardo dos Santos, por seu lado, falou na vontade de estabelecer “laços de cooperação plena”, particularmente com o Vaticano, abrindo a porta à assinatura de uma Concordata para regular as relações bilaterais, de que se fala há já alguns anos.

O presidente angolano lembrou as relações de “respeito e cordialidade com o Vaticano” num dos primeiros territórios da África a ser evangelizado e a “profunda relação com a Igreja Católica” que a população tem.

Afirmando um “Estado laico animado por pessoas que professam o Cristianismo”, Eduardo dos Santos sublinhou que “a Igreja Católica é a instituição melhor posicionada nesta tarefa de formação do homem novo, que Angola precisa, com sólida formação moral e cívica”.

“Queremos cooperar com a Igreja na construção de um mundo melhor, mais seguro e pacífico, ancorado na justiça e no entendimento, e tendo como premissas o diálogo político, o diálogo de civilizações, de culturas e de religiões e o isolamento e combate de todas as formas de extremismo e de terrorismo”, disse.